



PODER

Em queda livre, Lula tenta mostrar avanços

Presidente faz hoje balanço de dois anos do governo e anunciará mais ações, em meio ao derretimento da popularidade

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aposta em um evento de balanço do governo, hoje, para ajudar a reverter a queda acentuada em sua aprovação. A solenidade, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães — aberta ao público —, dará destaque a resultados positivos na economia e a programas considerados vitrines da gestão, como a gratuidade do Farmácia Popular e o Pé-de-Meia, que paga benefício a alunos do ensino médio que permanecem na escola. A ação já estava programada, mas ocorrerá um dia depois de a Pesquisa Genial/Quaest mostrar novos números negativos sobre a popularidade do chefe do Executivo. Segundo o levantamento, 56% da população reprova a atuação do governo do petista — primeira vez que o índice supera a marca de 50%.

Apenas 41% dos entrevistados aprovaram o presidente. No estudo anterior, divulgado em janeiro, a reprovação estava em 49%, enquanto a aprovação, em 47%. O derretimento ocorre, inclusive, em grupos que historicamente apoiam Lula. No Nordeste, a avaliação positiva caiu de 59% para 52%, e a rejeição foi de 37% para 46%. Entre as mulheres, a desaprovção foi a 53%. Já entre os mais pobres, que ganham até dois salários mínimos, a queda no apoio foi de 56% para 52%, com reprovação subindo de 39% para 45%.

“Parte da explicação para a alta desaprovção do governo está na quebra de confiança do eleitorado com o presidente Lula. Além de não conseguir cumprir as promessas de campanha, cada vez menos gente vê o presidente como bem-intencionado”, escreveu nas redes sociais o CEO da Quaest, Felipe Nunes. Entre os eleitores que votaram no presidente no segundo turno, a rejeição é de 26%, ou um quarto do eleitorado de

Lula, contra 17% em janeiro.

Outro dado preocupante para o petista é que, também pela primeira vez, a comparação com a gestão Bolsonaro ficou desfavorável: 43% acreditam que o atual governo está pior, contra 39% que avaliam a gestão Lula como melhor. O estudo também dá pistas sobre os motivos da queda. Houve uma grande piora na avaliação econômica desde o início do ano, com 56% dos entrevistados acreditando que o cenário deteriorou nos 12 meses anteriores, contra 39% que tinham essa avaliação em janeiro. Foi o maior salto registrado pela Quaest desde o início do mandato.

Governistas atribuem o impacto na popularidade ao aumento no preço dos alimentos e dos combustíveis. De fato, segundo a pesquisa, 81% dos brasileiros admitem ter menor poder de compra do que um ano atrás, contra 68% que tinham a mesma avaliação em dezembro.

Na opinião de Nunes, melhorar a percepção econômica é fundamental para que o governo reverta o cenário. “Lula terá de fazer um governo diferente do que vem fazendo nos últimos dois anos, se quiser mudar esse quadro tão negativo. Não dá pra continuar com as mesmas soluções se quiser alcançar resultados distintos”, enfatizou. O levantamento ouviu 2.004 brasileiros com mais de 16 anos de idade entre 27 e 31 de março, e tem margem de erro de dois pontos percentuais. O nível de confiança é de 95%.

Medidas

A divulgação da pesquisa pegou de surpresa o governo, pelo amplo aumento na reprovação, de sete pontos percentuais, mas apenas confirmou a avaliação de que é preciso reagir e mudar os rumos da gestão.

O evento no Ulysses Guimarães é visto como um marco

Evaristo Sa/AFP



Para 56% dos eleitores, o governo Luiz Inácio Lula da Silva está levando o Brasil na direção errada

» Reajuste de servidores

O presidente Lula encaminhou ao Congresso projeto de Lei que atende a demandas do funcionalismo público federal. A proposta prevê criação de carreiras e alteração na remuneração de servidores efetivos e comissionados, entre outras medidas para a categoria. O texto também sugere mudanças em regras voltadas para conselhos deliberativos e fiscais das entidades fechadas de previdência complementar. O envio da proposta foi formalizado no Diário Oficial da União (DOU) de ontem.

nesse sentido, usando o mote “O Brasil Dando a Volta por Cima”, cunhado pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira. Lula vai bater em pontos como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 3,4% no ano passado; a taxa de desemprego de 6,6%; e os programas mais populares, como a proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e o Bolsa Família.

Segundo o Planalto, o presidente também vai apresentar as medidas programadas para os próximos dois anos. A expectativa é de que parte dos anúncios seja voltada à segurança pública, maior preocupação dos brasileiros atualmente.

Um exemplo é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, que aumenta a participação do governo federal no setor e dá mais poderes para a Polícia Federal (PF) e para a Polícia Rodoviária Federal (PRF). O texto ainda sofre entraves na negociação com os governadores e precisa ser enviado ao Congresso.

Outra aposta foca nos celulares. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, enviou a Lula um projeto de lei com o objetivo de aumentar a pena para roubo e receptação de telefones, que está sendo avaliado pelo presidente.

Leia mais sobre segurança na página 4

Segurança preocupa

A violência é foco de maior preocupação do brasileiro atualmente, de acordo com pesquisa Genial/Quaest, divulgada ontem. Os altos índices de criminalidade fizeram com que 29% dos entrevistados apontassem o problema como o maior no Brasil. No levantamento anterior, eram 26% os que citaram a violência como o principal motivo de apreensão.

As citações à área têm se ampliado durante toda a série histórica da pesquisa. Em dezembro de 2023, por exemplo, eram 10% os que mencionavam a violência. O índice saltou para 19% em julho do ano passado até atingir o índice de 29% agora.

Diante da ampliação da preocupação com o tema e das críticas à atuação na área, o governo federal passou a trabalhar na tentativa de criar de uma marca no combate à criminalidade, construindo a PEC da Segurança Pública. A proposta, porém, encontra resistência tanto de governadores, que questionam a perda de autonomia de suas polícias, quanto de parlamentares. Enfrentará, portanto, muitos obstáculos para ser aprovada no Congresso.

Em segundo lugar na pesquisa ficaram as questões sociais, citadas por 23%, índice idêntico ao do levantamento anterior. Na sequência, aparece a economia, lembrada por 19%. Nesse caso, o índice oscilou dois pontos para baixo, após pontuar com 21% nos levantamentos de dezembro do ano passado e janeiro deste ano.

Completam a pesquisa as áreas de saúde, mencionada como preocupação por 12% dos brasileiros; a corrupção, lembrada por 10%; e a educação, apontada por 7% dos entrevistados.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Desaprovação do governo Lula está perto do não retorno

Por onde quer que se olhe, o apoio da população ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua em queda livre. Apesar de o governo adotar medidas com o propósito de melhorar a própria imagem, como o empréstimo consignado para assalariados, a bolsa de estudos Pé-de-Meia para jovens adolescentes de baixa renda e a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até cinco salários mínimos, Lula não consegue estancar a sua queda nas pesquisas.

A Pesquisa Genial/Quaest, divulgada ontem, mostra que a desaprovção do governo Lula subiu de 49% para 56% entre 25 de janeiro e 25 de março, enquanto a aprovação caiu de 47% para 41%. Os números são brutos. O esforço de marketing realizado pelo ministro Sidônio Palmeira (Comunicação Social) até agora não surtiu efeito. A tese de que o problema do governo era sobretudo não se comunicar com a sociedade está sendo posta em xeque pelas pesquisas.

Parece o caso da velha máxima do gerenciamento estratégico: quando um

projeto está dando errado, se as mesmas coisas continuarem a ser feitas, continuará dando errado. A quase universalidade dos números negativos reflete um mal-estar generalizado da sociedade com o governo federal.

A queda na aprovação ocorre em todas as regiões do país. No Nordeste, principal reduto eleitoral de Lula, a vantagem que era de 35 pontos percentuais (pp) caiu para 6 pontos entre dezembro e março, e a desaprovção subiu para 23 pp maior que a aprovação. No Sul, a diferença é de 30 pp. Entre as mulheres, é a primeira vez que a desaprovção chega a 53% e supera a aprovação, que está em 43%.

Sem o apoio maciço do Nordeste, da maioria das mulheres e dos brasileiros de baixa renda, o projeto de reeleição do Lula estará irremediavelmente comprometido. A aprovação está em 34% para quem tem renda familiar de mais de 5 salários mínimos, em 36% para quem tem renda de 2 a 5 SM e chegou a 52% para quem tem renda de até 2 salários. A vantagem estratégica de Lula

entre os eleitores de até 2 SM já foi de 43 pp em julho de 2024; agora, está em apenas 7 pp.

A desaprovção ao governo Lula chegou a 26% entre os seus próprios eleitores, ou seja, 25% de sua base de apoio. Isso significa um deslocamento muito além daqueles que votaram em Lula no segundo turno para impedir a reeleição de Jair Bolsonaro. Esse percentual abarba muitos que votaram em Lula no primeiro turno, o que é ainda mais preocupante para o Palácio do Planalto. O nome disso é frustração de expectativas.

Força de inércia

Com esses resultados, é o caso de Lula ir para o divã e avaliar a sustentabilidade de seu projeto de reeleição. É preciso encontrar as causas profundas desse descontentamento, que não está sendo revertido por medidas que o governo julgava capazes de alavancar a sua popularidade. O alcance dos projetos não atingiu a escala que se esperava.

O programa Pé-de-Meia, por exemplo, além das dificuldades de controle sobre a sua execução nos municípios, para que realmente chegue aos que devem ser beneficiados, existe um aspecto que precisa ser mais bem avaliado pelo governo: ninguém vai vencer os pais dos alunos que não recebem a bolsa de que seus filhos não têm igualmente esse direito, se estudam na mesma escola pública do jovem com Pé-de-Meia.

O crédito consignado, o empréstimo do Lula, é um indiscutível sucesso de bilheteria: até 24 de março de 2025, mais de 5 milhões de assalariados haviam solicitado o consignado CLT, totalizando mais de R\$ 50 bilhões. Entretanto, a maioria pega o empréstimo para quitar ou renegociar dívidas com os bancos e operadoras de cartão de crédito. Ou seja, o programa é bem-vindo, mas não impacta de imediato o custo de vida.

Até agora, a proposta de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil também não surtiu o efeito

esperado; como só valerá para o próximo ano, pode ser que ainda traga resultados efetivamente positivos no futuro. A maioria da população tem a percepção de que a economia piorou e o governo caminha na direção errada: são 56% em ambos os quesitos.

A superexposição de Lula por meio de entrevistas e eventos foi alicerçada nesses programas, porém não neutralizou essa percepção negativa que a população tem da economia. A causa principal é a inflação, sobretudo o preço dos alimentos nos supermercados e dos combustíveis nos postos de gasolina. Lula subestima a inflação como fez no Plano Real, em 1994, quando estava na oposição e combatia o ajuste fiscal.

O poder de compra da população decaiu nesses dois quesitos, apesar da redução do desemprego e do aumento da renda média. Isso poderia ser compensado pelos programas sociais do governo, porém, 67% da população identifica esses programas como direito adquirido. É o caso do Bolsa Família.